

# A lenda da independência da Biscaia e da Dama Pé-de-Cabra, contada pelo *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*

## TITULO IX

DE COMO OS DE BISCAIA, POR NAM TEREM SENHOR,  
TOMAROM POR SENHOR FROOM, IRMÃO D'EL REI  
DE INGRATERRA, QUE I VEO TEER COM UM SEU FILHO,  
E COMO DELE DESCENDERAM OS DE BIZCAIA

A

1. <sup>1</sup>Bizcaia, que foi senhorio primeiro em seu cabo, ante que el rei houvesse Castela, e ò depois em Bizcaia nom havia nem ùu senhor. <sup>2</sup>E havia ùu conde em Esturas // que havia nome dom Moninho, e vinha-  
lhes fazer mal. <sup>3</sup>E veo a poer com eles preito, que lhe dessem cada anno ùa vaca branca e ùu boi branco e ùu cavalo branco por conhecimento, e que lhes nom faria mal; <sup>4</sup>e esto faziam eles por mui gram força, que nom poderom fazer mais.

35 v

<sup>5</sup>E a pouco tempo chegou i ùa nao em que vinha ùu homem boo que era irmão d'el rei d'Ingraterra, <sup>6</sup>que viinha de la deitado e havia nome Froom, e trazia consigo ùu seu filho que havia nome Furtam Froez; <sup>7</sup>e deitara-os el rei d'Ingraterra do reino. <sup>8</sup>E chegando ali, soube como andavam em sa contenda com o conde dom Moninho das Esturas. <sup>9</sup>E entom, disse-lhes quem era, e, se o quisessem filhar por senhor, que os defenderia delo. <sup>10</sup>E eles virom-no homem de prol, e souberom que era d'alto sangue. <sup>11</sup>Disserom que lhes prazia, e entom o filharom por senhor.

<sup>12</sup>E a poucos dias enviou o conde dom Moninho a demandar aquel trebutto, e el disse que lho nom daria; <sup>13</sup>e se o quisesse viir demandar que lho defenderia. <sup>14</sup>E o conde dom Moninho juntou sas gentes e veo a eles. <sup>15</sup>E dom Froom com os Bizcainhos saio

IX A: T<sub>1</sub>A<sub>2</sub>C.

POR<sup>1 e 2</sup>] PER C.

1 <sup>3</sup>lhes] lhe C || <sup>9</sup>e, se o quisessem] om. e A<sub>2</sub> || por] per C || <sup>14</sup>sas] suas T<sub>1</sub> ||

a ele, e juntarom-se aalem de ãa aldea que ora chamam Vusturio, <sup>16</sup>e lidarom e venceo dom Froom e os Bizcainhos o conde dom Moninho, e matarom-no no campo e matarom-no com gram peça dos seus, <sup>17</sup>que todo o campo ficou cheo de sangue e pedras que i havia. <sup>18</sup>E por esta mortiindade, que i foi tamanha que as pedras e o campo foi todo vermelho, <sup>19</sup>poserom-lhe nome ao campo o campo de Arguriega, que tanto quer dizer por seu linguagem de vasconço, como pedras vermelhas pelo nosso; <sup>20</sup>e hoje em este dia assi ha nome.

2. <sup>1</sup>A cabo de tempo morreo este dom Froom e ficou seu filho Furtam Frooez por senhor de Bizcaia, <sup>2</sup>e foi casado com dona Elvira Vermuiz, filha de Vermuu Laindez e neta de Alaim Calvo, e fez em ela  
<sup>3</sup>dom Lopo Ortiz, que ficou por senhor de Bizcaia. //
3. Este dom Lopo Ortiz foi o que foi com o conde dom Fernam Gonçalvez na lide de Almançor, e saio dele  
 dom Diego Lopez.

4. DE DOM DIEGO LOPEZ, SENHOR DE BIZCAIA, BISNETO DE DOM FROOM, E COMO CASOU COM ÛA MOLHER QUE ACHOU ANDANDO A MONTE, <sup>2</sup>A QUAL CASOU COM ELE COM CONDIÇOM QUE NUNCA SE BEENZESSE, E DO QUE LHE COM ELA ACONTECEO. <sup>3</sup>E PROSSEGUE O LINHAGEM DOS SENHORES QUE FORAM DE BIZCAIA. <sup>4</sup>Este dom Diego Lopez era mui boo monteiro, e estando ãu dia em sa armada atendendo quando verria o porco, ouvio cantar muita alta voz ãa molher em cima de ãa pena. <sup>5</sup>E el foi pera la e vio-a seer mui fermosa e mui bem vistida, e namorou-se logo dela mui fortemente, e preguntou-lhe quem era. <sup>6</sup>E ela lhe disse que era ãa molher de muito alto linhagem. <sup>7</sup>E el lhe disse que pois era molher d'alto linhagem que casaria com ela se ela quisesse, ca ele era senhor

<sup>15</sup>Vusturio] Misturio A<sub>2</sub> Mesturio C || <sup>16</sup>e mataromno] om. A<sub>2</sub> || <sup>18</sup>por] per C || <sup>19</sup>vasconço] Vasconcellos C || 2 <sup>2</sup>Elvira Vermuiz] E. V. Laindes C || 4 DE DOM DIEGO LOPEZ ... FORAM DE BIZCAIA] om. A<sub>2</sub> || <sup>4</sup>em sa armada] om. em A<sub>2</sub> || muita] mui C || pena] penha C || <sup>5</sup>vio-a] vio C || <sup>7</sup>pois era] pois ela era C || d'alto] de muito

daquela terra toda. <sup>8</sup>E ela lhe disse que o faria se lhe promettesse que nunca se santificasse. <sup>9</sup>E ele lho outorgou, e ela foi-se logo com ele. <sup>10</sup>E esta dona era mui fermosa e mui bem feita em todo seu corpo, salvando que havia ãu pee forçado como pee de cabra. <sup>11</sup>E viverom gram tempo, e houverom dous filhos,

e ãu houve nome Enheguez Guerra  
e a outra foi molher e houve nome dona —.

<sup>12</sup>E quando comiam de suum dom Diego Lopez e sa molher, asseentava el a par de si o filho, e ela asseentava a par de si a filha da outra parte. <sup>13</sup>E ãu dia, foi ele a seu monte e matou ãu porco mui grande e trouxe-o pera sa casa e pose-o ante si u siia comendo com sa molher e com seus filhos. <sup>14</sup>E lançarom ãu osso da mesa, e veerom a pelejar ãu alão e ãa podenga sobr'ele em tal maneira que a podenga travou ao alão em a garganta e matou-o. <sup>15</sup>E dom Diego Lopez, quando esto vio, teve-o por milagre, e sinou-se e disse: «Santa Maria val, quem vio nunca tal cousa!». // <sup>16</sup>E sa molher, quando o vio assi sinar, lançou mão 36 v na filha e no filho, e dom Diego Lopez travou do filho e nom lho quis leixar filhar. <sup>17</sup>E ela recudio com a filha por ãa freesta do paaço, e foi-se pera as montanhas, em guisa que a nom virom mais, nem a filha.

<sup>18</sup>Depois, a cabo de tempo, foi este dom Diego Lopez a fazer mal aos Mouros, e prenderom-no e levarom-no pera Toledo preso. <sup>19</sup>E a seu filho Enheguez Guerra pesava muito de sa prisom, e veo falar com os da terra, per que maneira o poderia haver fora da prisom. <sup>20</sup>E eles disserom que nom sabiam maneira por que o podessem haver, salvando se fosse aas montanhas e achasse sa madre; <sup>21</sup>e que ela lhe daria como o tirasse. <sup>22</sup>E el foi alá soo, em cima de seu cavalo, e achou-a em cima de ãa pena. <sup>23</sup>E ela

---

alto C || <sup>8</sup>se lhe] se ele lhe C || <sup>10</sup>salvando] salvante C || <sup>12</sup>a par de si o filho] o f. a par de si A<sub>2</sub> || da outra parte] om. A<sub>2</sub> || <sup>13</sup>u siia] e hia C ms. u sya T<sub>1</sub> || <sup>16</sup>per que] per qual C || poderia] poderiam T<sub>1</sub> || <sup>20</sup>fosse] fossem C || <sup>21</sup>daria] diria A<sub>2</sub> deria C || <sup>22</sup>pena] penha C || <sup>25</sup>monte] campo A<sub>2</sub>C || <sup>26</sup>nem1] om. C ||

lhe disse: «Filho, Enheguez Guerra, vem a mim ca bem sei eu ao que vêes». <sup>24</sup>E el foi pera ela e ela lhe disse: «Vêes a preguntar como tirarás teu padre da prisom». <sup>25</sup>Entom chamou ùu cavalo que andava solto pelo monte, que havia nome Pardalo, e chamou-o per seu nome. <sup>26</sup>E ela meteo ùu freo ao cavalo, que tiinha, e disse-lhe que nom fizesse força polo desselar nem polo desenfrear nem por lhe dar de comer nem de beber nem de ferrar; <sup>27</sup>e disse-lhe que este cavalo lhe duraria em toda sa vida, e que nunca entraria em lide que nom vencesse dele. <sup>28</sup>E disse-lhe que cavalgasse em ele e que o porria em Toledo, ante a porta u jazia seu padre, logo em esse dia, <sup>29</sup>e que ante a porta u o cavalo o possesse, que ali decesse e que acharia seu padre estar em ùu curral, <sup>30</sup>e que o filhasse pela mão e fizesse que queria falar com ele, e que o fosse tirando contra a porta u estava o cavalo. <sup>31</sup>E des que ali fosse, que cavalgasse em o cavalo e que possesse seu padre ante si, e que ante noite seria em sa terra com seu padre. <sup>32</sup>E assim foi

<sup>33</sup>E depois, a cabo de tempo, morreo dom Diego Lopez, e ficou a terra a seu filho, dom Enheguez Guerra. <sup>34</sup>E algũus ha em Biscaia que disserom e dizem hoje em dia que esta sa madre // de Enheguez Guerra que este é o coovro (?) de Bizcaia. <sup>35</sup>E cada que i é o senhor de Bizcaia em ùa aldea que chamam Vusturio, todolos deventres das vacas que matam em sa casa, todolos manda poer em ùa peça fora da aldea, em ùa pena; <sup>36</sup>e pela menhãa nom acham i nada, e dizem que se o nom fizesse assi que algũu nojo receberia del em esse dia e neessa noite, em algũu escudeiro de sa casa, ou em algũa cousa de que se muito doesse. <sup>37</sup>E esto sempre o assi passarom os senhores de Bizcaia ataa morte de dom Joham, o Torto. E algũus o quiserom provar de o nom fazer assi, e acharom-se mal. <sup>38</sup>E mais dizem hoje em dia i, que jaz com algũas molheres i nas aldeas, ainda

37 v

<sup>28</sup>u] em que C || em esse] enesse C || <sup>29-30</sup>u] donde C || <sup>34</sup>E algũus ha ... de Enheguez Guerra] om. C || <sup>35</sup>o senhor de Bizcaia] senhor da terra A<sub>2</sub>C || Vusturio] Nusturio